



A contribuição do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) na definição das listas de espécies da sociobiodiversidade *The contribution of National Plan for Agroecology and Organic Production (Planapo) to the species of sociobiodiversity lists' definition*

OLIVEIRA, Victor Moura e Silva de¹; CAMPOS, Mariana Pontes²; POLICARPO, Mariana Aquilante; SAMBUICHI, Regina Helena Rosa⁴; SATIRO, Guadalupe Souza⁵

¹Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), victor.oliveira@ipea.gov.br; ²IPEA, mariana.campos@ipea.gov.br; ³IPEA, mariana.policarpo@ipea.gov.br; ⁴IPEA, regina.sambuichi@ipea.gov.br; ⁵UnB, guadalupesatiro@gmail.com

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do Planapo para a definição das listas de espécies da sociobiodiversidade. A metodologia utilizada baseou-se em revisão de literatura, análise documental e levantamento de dados secundários. Com a criação do Planapo I, a agenda da Sociobiodiversidade passou a ser incorporada pela agenda da Agroecologia e Produção Orgânica. No Planapo II foi criado o Eixo 6 (Sociobiodiversidade), voltado especificamente para estas ações e assim, em 2016 e 2018 foram publicadas as listas de produtos da sociobiodiversidade para comercialização em mercados institucionais. Os resultados indicaram que o Planapo vem contribuindo positivamente para as ações referentes à sociobiodiversidade, com destaque para a atuação da ST Sociobio, espaço importante de diálogo e discussões entre governo e sociedade civil a fim de responder às necessidades dos agricultores familiares, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais sobre esta temática.

Palavras-chave: produtos da sociobiodiversidade; agroecologia; diversidade biológica e sociocultural; povos e comunidades tradicionais; políticas públicas.

Keywords: sociobiodiversity products; agroecology; biological and sociocultural diversity; peoples and traditional communities; public policy.

Introdução

O Brasil é um país de dimensões continentais detentor de uma rica biodiversidade, que representa mais de 20% do total de espécies do planeta. Essa biodiversidade é utilizada tradicionalmente de diferentes maneiras por, pelo menos, 231 povos indígenas e diversos povos e comunidades tradicionais (PCTs) (MMA, 2017). Nesse sentido, a sociobiodiversidade está relacionada aos modos de vida, à territorialidade e ao meio ambiente e, por isso, implica na necessidade de políticas públicas que apontem para a sustentabilidade ambiental, para a continuidade sociocultural e a qualidade de vida de povos que dela necessitam (RODRIGUES, 2016).

Entre as demandas que existiam por ações que visam a apoiar a sociobiodiversidade, estava a publicação de uma lista oficial de espécies e produtos aptos para acessar políticas de compras públicas e de garantia de preços mínimos. Esta ação viria a facilitar a comercialização de espécies da sociobiodiversidade,



valorizando assim os modos de vida tradicionais, promovendo o resgate das culturas alimentares e fortalecendo as economias locais dos territórios.

A demanda para a criação dessa lista é antiga, tendo estas discussões se iniciado durante a VIII Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em 2006. Mas, ela só foi efetivamente criada dez anos depois, no âmbito do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). O Planapo é o principal instrumento da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instituída por meio do Decreto nº 7.794/2012. A primeira etapa do Planapo foi executada no período de 2013-2015. Em 2016, foi elaborado e lançado o Planapo II, com previsão de execução de 2016 a 2019. O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do Planapo na definição das listas de espécies da sociobiodiversidade para fins de comercialização *in natura* destas espécies ou de seus produtos derivados.

Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se em revisão de literatura, análise documental e levantamento de dados secundários disponíveis em registros administrativos, levantamentos periódicos, atas de reuniões e as fichas de monitoramento do Planapo I e II, aqui denominados de “dados da pesquisa”.

Resultados e Discussão

Previamente à criação do Planapo, um marco importante para a Sociobiodiversidade foi a publicação, em 21 de julho de 2009, da Portaria Interministerial nº 239, envolvendo os antigos Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Esta portaria instituiu o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), cujo objetivo era desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade.

O PNPSB teve a sua fase de implementação entre os anos de 2009 a 2012. A partir de 2013, com o lançamento do Planapo I, a agenda da Sociobiodiversidade passou a ser incorporada pela agenda da Agroecologia e Produção Orgânica. Isso ocorreu a partir da criação da Subcomissão Temática da Sociobiodiversidade (ST Sociobio) no âmbito da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), uma das instâncias de gestão do Planapo composta por representantes da sociedade civil e do governo. Em reunião da ST Sociobio, em 2015, deliberou-se pela estruturação das ações que comporiam o Programa Nacional da Sociobiodiversidade como um novo eixo do Planapo II, designado pelo nome de Eixo 6 – Sociobiodiversidade (Dados da pesquisa).



O Eixo 6 do Planapo II possui enquanto objetivo “promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores/as familiares”, sendo composto por seis metas e vinte e seis iniciativas (BRASIL, 2018b). Tais ações envolvem diferentes políticas públicas e projetos realizados em parceria entre os ministérios integrantes da Câmara Interministerial de Agroecologia (CIAPO) – outra instância de gestão do Planapo formada apenas pelo setor governamental – e outros atores. Este eixo conta com seis metas e 26 iniciativas referentes à sociobiodiversidade. Entre elas, destaca-se para este trabalho, a iniciativa nº 4 da meta nº 29, que previu a publicação de portarias interministeriais com a lista das espécies e produtos da sociobiodiversidade para comercialização em compras institucionais (BRASIL, 2018b).

Em 2016 foi publicada, pelo MMA e o antigo MDS, atual Ministério da Cidadania, a Portaria Interministerial nº 163, que listou espécies da sociobiodiversidade para a comercialização no âmbito das operações realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nas suas diversas modalidades, pela Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio) e pelo Programa Nacional para Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2016).

De acordo com dados da pesquisa, foi identificado, durante as reuniões da ST Sociobio, a necessidade de revisão da lista de produtos desta portaria, uma vez que algumas espécies nativas não contavam com uso associado, enquanto outras o uso atual seria mais expressivo do que se imaginava anteriormente. Isso resultou na publicação, pelo MMA e MDS, da Portaria Interministerial nº 284, de 30 de maio de 2018, que incluiu dezenove linhas com vinte e quatro espécies nativas na lista de produtos e subprodutos considerados da sociobiodiversidade, a serem operados no âmbito dos Programas de Apoio à Comercialização – os produtos incluídos por meio desta portaria estão destacados em amarelo na Tabela 1 abaixo.

Produtos	Partes utilizadas	Produtos	Partes utilizadas
Abacaxi	Fruto in natura; casca; polpa do fruto	Goiaba-serrana	Fruto in natura; polpa do fruto
Abiu	Fruto in natura; polpa do fruto	Grumixama	Fruto in natura; polpa do fruto
Açaí	Palmito; polpa do fruto	Guabiroba	Fruto in natura; polpa do fruto
Açaí solteiro	Palmito; polpa do fruto	Guaraná	Semente in natura; semente torrada
Amendoim	Semente; semente torrada	Gueroba	Palmito; polpa do fruto; semente;
Amora preta	Fruto; fruto in natura;	Jaboticaba	Fruto in natura; polpa do fruto
Araticum / panã	Fruto in natura; polpa do fruto	Jambu	Folhas; folhas/ramos jovens; flores
Araçá	Fruto in natura; polpa do fruto	Jaracatiá / mamãozinho	Fruto in natura; fruto cristalizado; polpa do fruto; medula dos ramos e caule
Araçá-boi	Fruto in natura; polpa do fruto	Jaracatiá / mamão-do-mato	Fruto in natura; polpa do fruto; medula dos ramos e caule
Araçá-pêra	Fruto; fruto in natura; polpa do fruto	Jatobá	Polpa do fruto
Aroeira-pimenteira	Fruto; semente	Genipapo	Fruto cristalizado; polpa do fruto
Arumbeva	Fruto in natura; polpa do fruto	Juçara	Palmito; polpa do fruto
Babaçu, cocão do	Amêndoa; polpa do fruto	Jurubeba	Fruto



acre			
Bacaba	Polpa do fruto	Licuri	Amêndoa; amêndoa in natura; polpa do fruto
Bacupari	Fruto in natura; polpa do fruto	Macaúba	Polpa do fruto; semente
Bacuri	Fruto in natura; polpa do fruto	Major-gomes	Folhas e ramos jovens
Baru / cumbaru	Amêndoa torrada; polpa do fruto	Mandacaru	Fruto in natura; polpa do fruto
Beldroega	Folhas e ramos jovens; semente	Mandioca	Folha cozida; raiz in natura; raiz cozida
Biribá	Fruto in natura; polpa do fruto	Mangaba	Fruto in natura; polpa do fruto
Buriti	Casca do fruto; medula do caule; polpa do fruto in natura; polpa do fruto	Mangarito	Rizoma
Butiá	Fruto in natura; polpa do fruto; semente	Maracujá	Fruto in natura; polpa do fruto; semente
Cacau	Amêndoa torrada; casca do fruto; polpa do fruto; fruto verde	Mini-pepininho	Fruto
Cagaíta	Fruto in natura; polpa do fruto	Murici	Fruto in natura; polpa do fruto
Cajú	Castanha; pseudofruto	Ora-pro-nobis	Folhas, folhas/flores/ramos jovens; fruto
Cajú-do-cerrado	Castanha; pseudofruto	Patauí	Polpa do fruto
Cambuci	Fruto in natura; polpa do fruto	Pequi	Polpa da semente
Cambuí	Fruto in natura; polpa do fruto	Pera-do-cerrado	Fruto in natura; polpa do fruto
Camu-camu	Casca do fruto; fruto in natura; polpa do fruto	Pinheiro-do-paraná	Semente in natura; semente cozida ou assada
Cará-amazônico	Túbera	Pitanga	Fruto in natura; polpa do fruto
Castanha do brasil / c. Do Pará	Castanha	Pupunha	Palmito; polpa do fruto; fruto in natura, semente
Cereja-do-rio-grande-do-norte	Fruto in natura; polpa do fruto	Puxuri / puchuri	Folhas; sementes
Chicória-de-caboclo	Folhas	Sapota	Fruto in natura; polpa do fruto; semente
Chichá	Amêndoa	Sete-capotes	Fruto in natura; polpa do fruto
Coquinho azedo	Fruto in natura; polpa do fruto; semente	Taioba / taioba-roxa	Folhas; rizoma
Crem / batata crem	Folha; flor; frutos jovens; túbera	Tucumã	Palmito; polpa do fruto; semente
Croá	Casca do fruto; polpa do fruto; semente	Umari	Fruto in natura; polpa do fruto; semente
Cubiu	Fruto in natura; polpa do fruto	Umbu	Fruto in natura; polpa do fruto
Cupuaçu	Polpa do fruto/semente	Umbu-cajá / taperebá	Fruto in natura; polpa do fruto
Erva mate	Folhas/ramos jovens	Urucum	Semente
Fisalis	Fruto in natura; polpa do fruto	Uvaia	Fruto in natura; polpa do fruto
Gabioba	Fruto in natura; polpa do fruto	Uxi	Fruto in natura; polpa do fruto
Goiaba	Fruto in natura; polpa do fruto		

Tabela 1. Lista de espécies da sociobiodiversidade para comercialização em mercados institucionais

Fonte: Adaptada a partir de Brasil, 2016; Brasil, 2018a e dados da pesquisa.

Tais produtos estão presentes nos diferentes biomas brasileiros, sendo trabalhados de modo agroecológico pela ampla gama de agricultores familiares, povos indígenas e PCTs, através de diversas formas de uso. Dessa maneira, mais que uma instância de gestão, a ST Sociobio mostrou ser um espaço importante de diálogo e discussões entre governo e sociedade civil para responder às necessidades dos agricultores familiares, povos indígenas e PCTs sobre esta temática.



Conclusões

A partir de 2013, através do Planapo I, a agenda da sociobiodiversidade foi incorporada pela agenda da Agroecologia e da Produção Orgânica. No Planapo II, destaca-se a importância da atuação da ST Sociobio para que fosse incluído um novo eixo no plano voltado especificamente para a sociobiodiversidade e para que fosse elaborada e publicada as listas de espécies para a comercialização.

Portanto, o Planapo vem contribuindo positivamente para a ampliação da comercialização de espécies para a sociobiodiversidade através principalmente da atuação da ST Sociobio. Isso vem reforçar a necessidade de continuidade de suas ações e de tais políticas para o fortalecimento da agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos ao IPEA e à SAF/MAPA que, por meio do TED nº 15/2018, possibilitaram a realização deste trabalho.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 163, de 11 de maio de 2016**. Lista, com base em espécies nativas da flora brasileira, as espécies consideradas da sociobiodiversidade, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados, no âmbito das operações realizadas pelo PAA nas suas diversas modalidades, pela PGPM-Bio e pelo PNAE. Brasil, 12 mai. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2F4plUY>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria interministerial nº 284, de 30 de maio de 2018**. Institui a lista de espécies da sociobiodiversidade, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados, no âmbito das operações realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos-PAA. Brasil, 31 mai. 2018a. Disponível em: <<https://bit.ly/31vDGmL>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. Resolução nº 3, de 16 de novembro de 2018. Torna pública a versão atualizada do Planapo 2016-2019. **Diário oficial**, Brasília, DF, 20 nov. 2018b. Seção 1, p. 6.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Arranjos produtivos locais**: APLs de produtos da sociobiodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2017. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes-mma>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

RODRIGUES, E. T. Sociobiodiversidade e diversidade epistêmica: reflexões sobre a educação do campo no cenário atual do baixo Tocantins. **Revista Margens**

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Interdisciplinar. ISSN: 1982-5374, v. 10, n. 15, p. 42-52, dez. 2016. Disponível em:
<<https://bit.ly/2RbBYCz>>. Acesso em: 10 jun. 2019.